



# DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DO NÚMERO DE INDIVÍDUOS E RIQUEZA DE ESPÉCIES DE EPÍFITAS VASCULARES EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA, AREIA, PARAÍBA.

Randolpho Gonçalves Dias Terceiro<sup>1</sup>

Talles Renan Almeida de Araújo<sup>2</sup>; Vítor Serrano Gomes<sup>1</sup>; Gabriela Marques Peixoto<sup>1</sup>; Juliano Ricardo Fabricante<sup>3</sup>; Manoel Bandeira de Albuquerque<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduado (a) em Ciências Biológicas, UFPB; <sup>2</sup>Graduando em Agronomia, UFPB (tallesagronomia25@gmail.com); <sup>3</sup>Dr. em Agronomia (Área de Concentração em Ecologia Vegetal e Meio Ambiente), Biólogo do Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE; <sup>4</sup>Professor Adjunto DFCA/CCA/UFPB.

## INTRODUÇÃO

Com a acelerada degradação das poucas áreas silvestres remanescentes, tornam-se de suma importância estudos fitossociológicos com a finalidade de compreender os habitats brasileiros, fornecendo subsídios que possibilitem o manejo adequado de cada vegetação (Strang, 1970).

Pouco se sabe sobre o comportamento ecológico em relação às espécies epífitas vasculares. O estudo e avaliação da ecologia destas espécies podem auxiliar na compreensão e no manejo para conservação da Mata Atlântica (Dislich, 1996). A Região Nordeste é pobre em trabalhos dessa relevância, cujo foco das atenções está voltado, em sua maioria, à caatinga limitando-se apenas às espécies lenhosas.

## OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar a distribuição vertical do número de indivíduos e riqueza das espécies de epífitas vasculares existentes em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta situado no Município de Areia, no Brejo Paraibano.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em um fragmento de Floresta Ombrófila Aberta, situado no Centro de Ciências Agrárias, *Campus II* da UFPB, município de Areia, PB (06°57'46" S e 35°41'31" W), que possui uma área total de 50 ha. Para o levantamento foram plotadas 60 parcelas com dimensões de 10 x 10 m, o que corresponde a 1,2% da área total do fragmento (6.000 m<sup>2</sup>). Foram analisados todos os indivíduos arbustivo - arbóreo (forófitos) de cada parcela com circunferência à altura do peito (CAP)  $\geq$  10 cm, onde foram divididos em quatro estratos para efeito da análise de distribuição vertical das epífitas: fuste (do solo até a base da copa), copa interna (da base da copa até a primeira ramificação), copa média (da primeira ramificação da copa até a segunda) e copa externa (da segunda ramificação em diante), nas quais foram registradas e coletadas todas as espécies epífitas ocorrentes. A distribuição vertical do número de indivíduos e riqueza de espécies por estrato amostrado (fuste, copa interna, copa média e copa externa) foi comparada aplicando-se o teste de Kruskal - Wallis, com poder de decisão  $\leq$  5% (Zar, 1999).

## RESULTADOS

Foram registradas 197 ocorrências de epífitos vasculares, tendo como representantes 12 espécies, sendo: *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel., *Philodendron imbe* Schott ex Endl., *Pleopeltis macrocarpa* (Bory ex Willd.) Kaulf., *Aechmea stelligera* L.B. Sm., *Rhipsalis floccosa* Salm - Dyck ex Pfeiff., *Vriesea procera* (Mart. ex Schult.f.) Wittm., *Vanilla schwackeana* Hoehne, *Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth, *Tillandsia polystachia* (L.) L., *Oncidium barbatum* Lindl., *Polystachya concreta* (Jacq.) Garray & H.R. Sweet, *Epidendrum difforme* Jacq. Com relação aos padrões de distribuição vertical das espécies no levantamento, a copa média apresentou o maior número de espécies (11 espécies), seguida de copa externa (oito). O fuste e copa interna apresentaram o mesmo valor (sete). O teste de Kruskal - Wallis demonstra haver diferença estatística do número de espécies no fuste com os estratos superiores (copa média e copa externa), sendo a copa interna semelhante, com todos os estratos no levantamento. O número de indivíduos foi maior no fuste (73 indivíduos epifíticos), seguido de copa interna (55) e copa externa (38). A copa média apresentou o menor número de indivíduos (31), aplicando - se o teste de Kruskal - Wallis, o número de indivíduos foi semelhante aos padrões observados da riqueza de espécies, onde o fuste deferiu da copa média e copa externa, e a copa interna sendo semelhante com todos os estratos. Os estratos superiores apresentaram maior número de espécies, devido a maior frequência de fótons (Kersten & Silva, 2002), indicando que a passagem do ambiente terrícola para o epifítico foi realmente uma migração em busca de luz (Benzing, 1990). Nas copas das árvores o maior número de ramificações aumenta a superfície para a fixação das epífitas, aumentando, conseqüentemente, a riqueza (Kersten & Silva, 2002). Em contraste a riqueza, o número de indivíduos foi maior nos estratos inferiores, o que demonstra que

o fuste proporciona um ambiente favorável para o desenvolvimento de poucas espécies, onde a incidência de luz é menor, provavelmente a umidade é maior e menor influência dos ventos (Kersten & Silva, 2001).

## CONCLUSÃO

Grande parte das espécies encontradas busca nos forófitos, locais favoráveis para obtenção de luz, em contra partida, existem aqueles táxons que apresentam preferência a regiões mais úmidas; indicando que a diferenciação das regiões dos forófitos por algumas espécies é causada, possivelmente, devido a suas necessidades fisiológicas.

## REFERÊNCIAS

- BENZING, D. H. 1990. Vascular epiphytes: general biology and related biota. Cambridge, Cambridge University Press. xvii + 354 p.
- DISLICH, R. 1996. Florística e estrutura do componente epifítico vascular da Reserva da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", São Paulo, Brasil. Tese (Mestrado em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- KERSTEN, R. A. & SILVA, S. M. 2001. Composição florística e estrutura do componente epifítico vascular em floresta da planície litorânea na Ilha do Mel, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 24(2): 213 - 226.
- KERSTEN, R. A. & SILVA, S. M. 2002. Florística e estrutura do componente epifítico vascular em floresta ombrófila mista aluvial do rio Barigüi, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 25(3): 259 - 267.
- STRANG, H. E. 1970. Principais Regiões naturais do país e seus tipos de vegetação. *Boletim Geográfico*. V.29, n°217, jul./ago.
- ZAR, J. H. 1999. *Biostatistical analysis*. New Jersey: Prentice - Hall. 663 p.